

# Para senador, saída é alterar economia

BRASÍLIA — O Brasil precisa promover uma profunda reestruturação de sua economia, com uma política equilibrada de investimentos e controle dos gastos públicos, para que sejam facilitados os entendimentos com os bancos credores internacionais. A negociação com os credores precisa ser "acompanhada da convicção de que o País tem rumo". Essa é uma das principais conclusões do relatório que o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB, apresentou ontem à Comissão de Finanças do Senado.

O senador, apesar de recomendar a reestruturação da economia como um passo importante na renegociação da dívida, defende uma posição firme diante dos credores. Ele sugere que, quando julgar necessário, o País deve suspender unilateralmente o pagamento de juros para preservar as reservas internacionais, como vem sendo feito pelo governo, para reduzir o volume de transferências de recursos para o Exterior.

Fernando Henrique critica o "ziguezague" na política de relacionamento do atual governo com

os credores. Segundo ele, o governo Sarney começou com um relacionamento convencional com os credores na administração de Francisco Dornelles na Fazenda, deu uma guinada com Dilson Funaro, com a moratória, e optou por algumas inovações com Bresser Pereira, logo abandonadas por um novo ciclo convencional com Mailson da Nóbrega. O relatório do senador, que agora será apreciado pela Comissão de Finanças, apóia a decisão do governo brasileiro de suspender os pagamentos dos juros a fim de evitar a queima de reservas cambiais.

## REDUÇÃO

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao comentar as conclusões do relatório ontem, no Recife, discordou de Fernando Henrique quanto à afirmação de que parte da dívida externa é fictícia. Ele admitiu, no entanto, que não haverá uma solução para o endividamento sem uma redução substancial do total, o que também se recomenda no documento. "Não pensamos em moratória, mas a dívida não pode ser paga nos níveis em que está", afirmou.